



INTERCÂMBIO

Transtorno depressivo leve e sua relação com sentido de vida e valores espirituais em professores da Educação Básica

Mild depressive disorder and its relationship with meaning in life and spiritual values in Basic Education teachers

*Karine David Andrade Santos**

*Emile Santos de Almeida***

*Francisco Vitor Soldá de Souza****

*Joilson Pereira da Silva*****

Resumo: Este artigo teve por objetivo identificar o nível de predição da presença e busca de sentido e dos valores espirituais/religiosos na manifestação do transtorno depressivo leve (TDL) em professores da Educação Básica. De maneira específica, o manuscrito também buscou avaliar a relação entre busca de sentido, presença de sentido, a presença de virtudes espirituais/religiosas e o TDL. Para tal, uma pesquisa transversal foi aplicada a 138 professores da Educação Básica, atuantes na rede do Estado de Sergipe, que responderam, por meio de questionários impressos e online, aos seguintes instrumentos: questionário sociodemográfico, questionário de sentido de vida e o Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS). As informações recolhidas foram submetidas a análises descritivas, correlacionais e regressiva, utilizando o programa Jeffrey's Amazing Statistics Program (JASP). A correlação de Spearman indicou que o TDL se correlacionou mais fortemente com a presença de sentido de vida, enquanto que os valores espirituais computaram uma correlação mais forte com a TDL, em comparação com a busca de sentido. Em relação aos resultados da regressão linear múltipla (RLM), a presença de sentido de vida foi apontada como um fator preditor negativo da manifestação do transtorno depressivo leve, nos docentes pesquisados. Sugere-se, portanto, a oferta de propostas interventivas, baseadas na logoterapia, como estratégia para preencher e manter o significado existencial dos educadores desse nível de ensino.

Palavras-chave: Professor. Sentido de vida. Depressão. Espiritualidade.

Abstract: This study aimed to identify the predictive role of the presence and search for meaning in life, as well as spiritual/religious values, in the manifestation of mild depressive disorder (MDD) among Basic Education teachers. Additionally, it evaluated the relationships between the search for meaning, the presence of meaning, spiritual/religious values, and MDD. We conducted a cross-sectional survey with 138 Basic Education teachers from Sergipe State, Brazil public schools. Participants completed printed and online questionnaires, including a sociodemographic survey, the

* Contato: psimulti@gmail.com – ORCID: 0000-0001-9951-9539. Doutora em Psicologia (UFS, São Cristóvão-SE).

** Contato: emilealmeidapsi@gmail.com – ORCID: 0000-0002-2495-4840. Bacharela em Psicologia (UFS, São Cristóvão-SE).

*** Contato: solda.francisco@gmail.com – ORCID: 0000-0001-7239-8108. Doutorando em Psicologia (UFS, São Cristóvão-SE).

**** Contato: joilson@academico.ufs.br – ORCID: 0000-0001-9149-3020. Doutor em Psicologia (UCM, Espanha). Professor Associado do Departamento de Letras e Professor Credencial do PPG em Psicologia da UFS (São Cristóvão-PE).

Meaning in Life Questionnaire (MLQ), and the Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS). We analyzed the data using descriptive, correlational, and multiple linear regression (MLR) techniques in JASP (Jeffrey's Amazing Statistics Program). Spearman's correlation analysis revealed stronger negative associations between MDD and the presence of meaning in life compared to the presence of spiritual/religious values. Conversely, the presence of spiritual/religious values showed a stronger correlation with MDD than the search for meaning. The MLR results indicated that the presence of meaning in life significantly predicted lower levels of mild depressive disorder among the teachers. Based on these findings, we suggest implementing logotherapy-based interventions to help educators cultivate and sustain existential meaning, potentially reducing vulnerability to MDD in this population.

Keywords: Teacher. Meaning in life. Depression. Spirituality.

Introdução

A atividade docente se encontra submersa em fatores psicossociais estressantes, direcionados à natureza da função de ser professor e, também, ao contexto institucional desfavorável (Silva et al., 2022). O magistério caracteriza-se por ser um encargo com atribuições repetitivas, fragmentadas e ritmos intensos (Souza; Leite, 2011). Uma revisão sistemática da literatura nacional envolvendo adoecimento mental em professores brasileiros constatou que, quando se refere à Educação Básica, a sobrecarga, o tempo de exercício, a alta demanda, a falta de reconhecimento, a baixa remuneração, a infraestrutura inadequada, o pouco acompanhamento familiar, os problemas comportamentais dos alunos e a relação conflituosa com a equipe gestora são os principais precedentes que desencadeiam enfermidades (Diehl; Marin, 2016).

É pertinente salientar que as características ocupacionais professorais estão associadas aos Transtornos Mentais Comuns (TMCs) (Silva et al., 2023). Segundo o estudo realizado por Machado e Limongi (2019), cujo propósito foi aferir a prevalência de TMCs em professores da rede pública de ensino fundamental e associá-los a condições sociodemográficas, ambientais e laborais, 43,9% da amostra foram acometidos TMCs. Outras pesquisas têm índices ainda maiores, com valores de 50,3% (Gasparini et al., 2006) ou até mesmo 75% (Tostes et al., 2018). Diante da alta incidência de transtornos mentais em professores, a realidade hodierna é preocupante e requer monitoramento para prevenir agravos mentais à saúde docente (Carlotto et al., 2019).

Os Transtornos Mentais Comuns (TMCs) são reconhecidos como perturbações mentais, que se materializam por alterações do pensamento, do humor e comportamentos associados à angústia e/ou à degradação do funcionamento psíquico (Habtamu et al., 2022). Causam sofrimento emocional proeminente, afetando a execução das funções cotidianas; em específico, os TMCs abarcam diferentes tipos de depressão e ansiedade (Mcmanus et al., 2016). A depressão abrange uma vasta gama de sintomas e sinais, que envolve os aspectos físicos (distúrbios do sono, alterações do apetite, fadiga, lentidão psicomotora e agitação) e psicológicos (perda de autoestima, sentimento de culpa, falta de concentração, pensamentos suicidas e automutilação) (Sun et al., 2022). Estudos transversais apontam uma elevada prevalência de sintomas depressivos em professores (Rodrigues et al., 2022; Vieira et al., 2023); mais da metade das licenças médicas são em decorrência deste panorama (Batista et al., 2013). Nos bastidores do

afastamento do ambiente laboral encontra-se a ausência de sentido de vida (Marco; Alonso, 2019).

Investigações alegam que há uma correlação negativa significativa entre a depressão e o sentido da vida (Hedayati; Khazaei, 2014; Sun et al., 2022). O Sentido de Vida (SV) é um construto desenvolvido por Viktor E. Frankl, precursor de uma abordagem psicoterapêutica intitulada Logoterapia e Análise Existencial (Pereira, 2021). De acordo com Frankl (2003), SV corresponde à percepção de harmonia diante da própria existência e ao processo situacional e particular estabelecido numa conexão entre o ser humano e o mundo (Silva; Faro, 2017). Ou seja, pode variar ao longo da vida, concatenando-se a variados objetivos, metas ou experiências; no decorrer dos diferentes estágios do desenvolvimento humano, equivale a um componente essencial no fomento da saúde física e mental dos indivíduos (Vieira; Dias, 2021).

A linha teórica frankliana concebe o ser humano como um ser “psicossomático-noético” (Frankl, 1982/2010). Nessa composição tridimensional do ser, a esfera noética, restrita aos humanos, faz com que haja uma busca ao sentido existencial (Vale, 2014). Há uma defesa de que o indivíduo respeite o sofrimento, contudo, não se reduza a ele, pois, embora a adversidade não possa ser evitada, pode receber uma nova atribuição, que assegura que seja suportável e convescida (Veras; Dias, 2022). Na ótica de Frankl (1946/2012), o SV pode ser encontrado de várias formas, sobretudo por meio de três experiências concretas: (1) valores de criação: encontrar uma tarefa que exerça um lugar de significância no mundo, abroliando a sensação de utilidade social; (2) valores de vivência: experimentar algo que permita a autotranscendência, como amar algo ou alguém; (3) valores de atitudes: postura de aceitação do inevitável ou da fatalidade trágica sem sucumbir ao sofrimento (Silva et al., 2009).

No percurso para encontrar o sentido de vida, a espiritualidade pode ser uma intermediadora (Klerk, 2005). Pesquisas empíricas evidenciam que a espiritualidade se associa com a presença de sentido (Andrade Patrício, et al., 2022; Krok, 2015). É importante pontuar que a espiritualidade é um componente da religião, todavia não necessariamente exclusiva dela (Thakur; Singh, 2016). A religião é um conjunto de crenças, práticas, rituais e cerimônias, comumente adquirida pela tradição em uma comunidade. Já a espiritualidade, por outro lado, é um conceito mais abrangente, que diz respeito à busca pessoal de compreensão das respostas às questões basilares sobre a vida, sobre o sentido e sobre a relação com o sagrado ou transcendente, que pode desencadear, mas nem sempre, atitudes religiosas (López-Tarrida et al., 2021). A espiritualidade poderia, portanto, ser definida como um grau de satisfação, significado, ou direção que pode ser alcançado pela execução de uma tarefa específica, seja religiosa ou social, que resulta em melhoria de si e dos outros (Altaf; Awan, 2011).

Estudos revisionais trazem à tona que a espiritualidade é um contribuinte no tratamento da depressão (Braam; Koenig, 2019; Dein, 2006). A explicação, para esse resultado, pode ser atribuída à presença das virtudes espirituais, isto é, ao processo psicológico que possibilita uma pessoa pensar e operar, beneficiando ao outro e a si próprio (Snyder; Mccullough, 2000). A sabedoria, a humanidade, a justiça, a temperança e a transcendência, por exemplo, são virtudes compartilhadas em diferentes culturas (Peterson; Seligman, 2004). Quando se tem virtudes, aumenta-se a resiliência (Cabrera

et al., 2012) e, conseqüentemente, o progresso dos sintomas depressivos é inibido, e os parâmetros de felicidade expandidos (Nikoozadeh; Pirhayati, 2023).

Ao notar as conseqüências negativas do contexto escolar precarizado, vigente na vida dos docentes, e após o apanhado teórico apresentado sobre o sentido de vida e espiritualidade, torna-se justificável compreender o papel dessas variáveis, no quadro depressivo, no âmbito da educação. Sabe-se que a espiritualidade facilita uma vida significativa (Klerk, 2005), e ter um preenchimento existencial contrapõe-se ao aparecimento da depressão (Sun et al., 2022). Logo, entender como o sentido de vida e os valores espirituais atenuam os sintomas depressivos, em professores, faz-se congruente diante da conjuntura atual do magistério. Desse modo, o estudo teve, por objetivo geral, identificar o nível de predição da presença e da busca de sentido e dos valores espirituais/religiosos, na manifestação do transtorno depressivo leve (TDL), em professores da Educação Básica. Para tal, de maneira específica, o manuscrito também busca avaliar a relação entre busca de sentido, a presença de sentido, a presença de virtudes espirituais/religiosas e o TDL.

Método

Amostra

Trata-se de um estudo descritivo transversal realizado por questionários online (Google Forms) (N = 10, 7,25%) e formulários impressos (N = 128, 72,75%). A amostra foi do tipo não probabilística, sendo sugerido um número mínimo de 65 participantes (cálculo realizado no programa G*Power, versão 3.1.9.7, para regressão linear múltipla (RLM), com três preditores, tamanho de efeito igual a 0,286, valor alfa = 0,05, e poder estatístico = 0,95). Foram incluídos professores com vínculo empregatício válido e pleno exercício de suas atividades laborais, em sala, da rede estadual de ensino fundamental I e II do município de Aracaju/SE, e da rede estadual do Estado da Bahia (atuantes no ensino médio). Foram excluídos professores com atuação em cargos de gestão/administração.

Um total de 138 professores, atuantes no Estado de Sergipe (N = 138, 100%), participaram deste estudo. Do total de partícipes, 84 (60,9% eram do sexo feminino, enquanto 54 (39,1%) eram do sexo masculino. Um total de 65 (47,1%) participantes tinham idade entre 40-50 anos; 39 (28,3%), entre 30-40 anos; 32 (23,2%), entre 50-65 anos; enquanto 2 (1,4%) tinham idade entre 20-30 anos. Em relação ao nível de ensino, 70 (50,7%) atuam apenas no ensino médio; 39 (28,3%), no ensino fundamental e ensino médio; 16 (11,6%) atuam apenas no ensino fundamental I e 13 (9,4%) participantes atuam apenas no ensino fundamental II. Quanto à carga horária semanal trabalhada, um total de 75 (54,3%) participantes trabalhavam por 40h ou mais; 24 (17,4%), por 20h ou menos; 20 (14,5%), entre 21h e 29h semanais, e 19 (13,8%) trabalhavam entre 30h e 39h.

Instrumentos

Para o levantamento de informações, foi utilizado: 1) Questionário sociodemográfico – elaborado pelos próprios autores, visando caracterizar os participantes acerca dos

aspectos sociodemográficos e laborais, incluindo perguntas sobre Estado de residência, sexo, idade, nível de ensino e carga horária semanal trabalhada; 2) Questionário de Servido de Vida – adaptado e validado para o contexto brasileiro por Aquino et al (2015), constituído por 10 itens, avaliados em escala do tipo Likert de 7 pontos (variando de 1 = totalmente falso; a 7 = totalmente verdadeiro), formado por dois fatores (1 = presença de sentido; 2 = busca de sentido). No estudo de validação, o QSV obteve um alfa de Cronbach (α) de 0,85, para o fator presença de sentido, e $\alpha = 0,89$, para o fator busca de sentido; 3) Escala de Virtudes Espirituais/Religiosas (EVER) – construída e validada por Aquino (2021), é formada por 21 itens, avaliados em uma escala do tipo Likert de 5 pontos (variando de 1 = discordo totalmente; a 5 = concordo totalmente). A EVER obteve um alfa de Cronbach (α) de 0,97, em seu estudo de validação, sendo sugerida uma estrutura unifatorial (atendendo ao critério teórico); 4) *Hospital Anxiety and Depression Scale* (HADS) – formada por 14 itens, distribuídos em dois fatores (sete para avaliação da ansiedade: HADS-A; e sete para avaliação da depressão: HADS-D), sendo caracterizada com uma escala do tipo Likert, com pontuações entre 0 e 3. A versão utilizada neste estudo foi adaptada e validada para o contexto brasileiro por Botega et al (1995), que, em seu estudo, obteve um alfa de Cronbach de 0,77. Neste estudo, todos os instrumentos apresentaram índices de ajustes satisfatórios (SRMR < 0,7; TLI > 0,8, CFI > 0,85, e consistência interna (calculada pela fidedignidade composta) > 0,7).

Procedimentos

Este estudo foi realizado em escolas públicas da cidade de Aracaju/SE, mediante anuência do Departamento de Educação de Aracaju (DEA), após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/UFS) da Universidade Federal de Sergipe, conforme registros na Plataforma Brasil: número de parecer 4.846.250 (CAAE: 42516321.6.0000.5546). A coleta de dados foi realizada presencialmente e online, em duas instituições de ensino, nos meses de novembro de 2021, fevereiro de 2022 e maio de 2022. Antes da aplicação, entre os meses de novembro de 2021 a fevereiro de 2022, entrou-se em contato com os responsáveis (diretor/coordenador) dos estabelecimentos escolares, sendo obtida a autorização para prosseguir com a realização do estudo em suas dependências, seguida da afirmação de um cronograma para a coleta de dados.

Análise de dados

As análises de dados foram realizadas pelo *software* Jeffrey's Amazing Statistics Program (JASP), versão 0.17.3.0. Inicialmente, foi testada a normalidade dos dados, fazendo uso do teste Shapiro-Wilk. Utilizou-se a correlação de rho de Spearman, que se apresenta como uma medida não paramétrica, sendo adotado, nesta análise, um nível de significância de $p < 0,05$ (Field, 2021). O teste r-to-z de transformação de Fisher foi utilizado para realizar comparações entre as correlações. Por fim, para identificar a predição da presença de sentido, busca de sentido e presença de valores espirituais/religiosos no TDL, foi realizada uma RLM (método *backward* – almejando evitar possíveis

erros de inclusão), sendo adotados os seguintes parâmetros: estatística F do modelo com $p < 0,001$; valores de tolerância das independências com indicadores próximos a 1; VIF > 10 ; coeficiente de Durbin-Watson com valores entre 1,5 e 2,5; frequência de 1% da amostra com resíduos < 3 e valores de distância de Cook > 1 (Field, 2021).

Resultados

As estatísticas descritivas para as variáveis incluídas neste estudo sinalizaram uma média de 6,97 (DP = 3,35, Mínimo [Min] = 0,00; Máximo [Máx] = 16,00) para o Transtorno Depressivo Leve (TDL); uma média de 28,04 (DP = 6,69, Min = 7,00; Máx = 35,00) para o fator presença de sentido de vida; uma média de 20,13 (DP = 8,88, Min = 5,00; Máx = 35,00) para o fator busca de sentido de vida; e uma média de 87,43 (DP = 19,49, Min = 21,00; Máx = 105,00) para a variável presença de virtudes espirituais/religiosas.

Considerando que o pressuposto de normalidade não foi atendido (Shapiro-Wilk = 0.959, $p < .001$), foi calculado o coeficiente de correlação de rho de Spearman para as variáveis incluídas no estudo. A tabela 1 apresenta os resultados das correlações obtidas. O TDL apresentou correlações significativas e negativas com a presença de sentido de vida e com a variável presença de virtudes espirituais/religiosas, e correlação estatisticamente significativa e positiva com a busca de sentido de vida. A presença de sentido de vida correlacionou-se significativa e positivamente com a presença de virtudes espirituais/religiosas, e significativa e negativamente com a busca de sentido de vida. O fator busca de sentido de vida, por sua vez, não apresentou correlações estatisticamente significativas com a variável presença de virtudes espirituais/religiosas.

Tabela 1 – Correlações entre TDL, busca de sentido, presença de sentido e presença de virtudes espirituais/religiosas.

Variável	1	2	3
2	-0,504**	–	–
3	0,236*	-0,309**	–
4	-0,360**	0,458**	-0,034NS

Fonte: Elaboração dos próprios autores, 2023.

Nota. 1. Transtorno Depressivo Leve; 2. Presença de sentido; 3. Busca de sentido; 4. Virtudes espirituais/religiosas. * $p < 0,05$, ** $p < 0,001$, NS = Não significativo.

O teste r-to-z, de transformação de Fisher, sinalizou que o TDL se associou mais fortemente ao fator “presença de sentido”, em comparação ao fator “busca de sentido” ($z = -5,693$, $p < 0,001$). Os resultados também indicaram que o TDL se correlacionou mais fortemente com a “presença de sentido”, quando comparado com o fator “presença de valores espirituais/religiosos” ($z = -1,848$, $p = 0,05$). Por fim, a variável “presença de valores espirituais/religiosos” se correlacionou mais fortemente com a TDL em comparação com o fator “busca de sentido” ($z = 4,984$, $p < 0,001$).

Na sequência, foi realizada uma RLM (método backward) visando investigar em que medida o sentido de vida, a partir dos fatores busca de sentido e presença de sentido, e a presença de virtudes espirituais/religiosas, se relacionavam com o transtorno depressivo leve (TDL). Os resultados sinalizaram uma influência significativa do modelo c, formado pelo componente “presença de sentido de vida” ($F(1, 136) = 51,941$, $p < 0,001$; R^2 ajustado = 0,271), com valores de Durbin-Watson igual à 1,905. A Tabela 1 apresenta os coeficientes das variáveis preditoras com significância estatística. Menos de 1% dos participantes teve resíduos padronizados superiores a 3. Não foram identificados casos com valores de distância de Cook superiores a 1.

Tabela 2 – Variáveis explicadoras do TDL – Regressão linear múltipla (método backward).

Modelo		Não padronizado	Viés	Erro padrão	P
a.	(Intercepto)	14,556	0,126	1,793	< 0,001
	1	-0,219	-0,006	0,051	0,001
	2	0,040	$-3,672 \times 10^{-4}$	0,028	0,174
	3	-0,026	$7,901 \times 10^{-4}$	0,013	0,039
b.	(Intercepto)	15,589	-0,023	1,533	< 0,001
	1	-0,237	-0,003	0,046	0,001
	3	-0,022	0,001	0,014	0,101
c.	(Intercepto)	14,444	0,050	1,255	< 0,001
	1	-0,266	-0,002	0,043	< 0,001

Fonte: Elaboração dos próprios autores, 2023.

Nota. 1. Presença de sentido; 2. Busca de Sentido; 3. Virtudes espirituais/religiosas. A estimativa do coeficiente é baseada na mediana da distribuição bootstrapping, baseada em réplicas de 1000, corrigido e acelerado por viés (BCa).

Discussão

Os resultados da correlação de Spearman sugerem que há uma associação negativa entre o transtorno depressivo leve (TDL) e a presença de vida e, também, negativa com a busca de sentido de vida. Em relação aos valores espirituais/religiosos, a condição de saúde mental em questão computou uma relação negativa; o grau de correlação foi mais forte para a presença de sentido, quando comparado com o fator “presença de valores espirituais/religiosos. Em relação aos achados, pesquisas anteriores já atestaram a relação negativa entre depressão e a presença de sentido de vida (Disabato et al., 2017; Korkmaz; Güloğlu, 2021; Sun et al., 2022) e a associação positiva entre busca de sentido e o transtorno depressivo (Kiang; Fuligni, 2010; Li et al., 2019). Quando o ser humano percebe a vida como significativa, há uma ampliação da percepção temporal do ser humano, acerca de eventos presentes e futuros, criando condições para que a vida seja percebida como constituída de um dever que pode ser cumprido por meio

de valores criativos, experienciais e atitudinais (Frankl, 2015). Em contrapartida, a depressão pode expressar a ausência de uma tarefa a ser cumprida ou vazio existencial, caracterizado pela sensação de que a vida não tem sentido, só tédio e apatia (Frankl, 2021). Pelo fato de o ser humano não ter encontrado um sentido de vida, o professor pesquisado, com transtorno depressivo, está na condição de busca de sentido de vida (Steger et al., 2006), explicada, principalmente, pelo bloqueio da autotranscendência, componente noético, que possibilita ao ser humano estar voltado para algo que não a si, mas o mundo e a alteridade (Pereira, 2021). Logo, a capacidade dos professores participantes de direcionar a própria vida em direção a um para quê? ou um para quem? se associa, de maneira negativa, com a manifestação de sintomas do TDL.

Em relação à associação negativa entre valores religiosos/espirituais e transtorno depressivo leve, um conjunto de evidências revisionais sustenta a relação encontrada (Aggarwal et al., 2023; Pečečnik; Gostečnik, 2022); a espiritualidade/religiosidade tem maior probabilidade de reduzir a depressão, em diferentes populações (Braam; Koenig, 2019). Tal constatação sustenta o achado da correlação mais forte dos valores espirituais/religiosos com a condição de saúde mental em questão, quando comparado com o fator “busca de sentido”. Quando o ser humano está envolvido em práticas religiosas e/ou espirituais, está protegido de se tornar um cárcere das suas emoções negativas, condição presente nos transtornos depressivos, ao experimentar uma diversidade de emoções positivas, incentivadas pelo seu relacionamento com os outros, o mundo e entidades religiosas (Kurtulus et al., 2022). Ao estar em contato com a alteridade, beneficiando-a, mecanismos psicológicos adaptativos são estimulados, afastando a pessoa da vivência com os transtornos depressivos (Cabrera et al., 2012; Nikoozadeh; Pirhayati, 2023). Ademais, mesmo no contexto de experiência da depressão, a espiritualidade/religiosidade constitui uma experiência de conforto e afastamento das emoções negativas, vivenciadas pelas pessoas (Snider; Smith, 2021). Sugere-se, portanto, que a espiritualidade pode ser um fator de proteção para a saúde mental dos docentes da Educação Básica pesquisados.

As análises correlacionais de Spearman também identificaram que a presença de sentido de vida se associa, de maneira positiva, com a presença de virtudes espirituais/religiosas e, negativa, com a busca de sentido de vida. Este, por sua vez, não computou nenhum tipo de relação com os valores espirituais/religiosos. Sabe-se que a espiritualidade/religiosidade pode representar uma fonte de significado existencial para o ser humano (Andrade Patrício et al., 2022; Aquino, 2022). Dentro da perspectiva logoterapêutica, as capacidades de autodistanciamento e autotranscendência são fenômenos noéticos capazes de mobilizar o ser humano a se relacionar com o mundo e com o Supra-Ser (Frankl, 2015), facilitando o encontro com o sentido de vida. Isso explica o fato de que as pessoas, ao estar envolvidas em comportamentos religiosos ou espirituais, descobrem e mantêm aspectos significativos da própria vida (Krok, 2015). Ao encontrar um sentido para vida, por meio da religiosidade/espiritualidade, o ser humano reduz o seu anseio pela busca de sentido, como também mobiliza recursos emocionais, cognitivos e comportamentais mais saudáveis, ajudando a manter a presença do seu “para que viver”? (Park; Baumeister, 2017; Van Tongeren et al., 2018). Levando em consideração o contexto adverso enfrentado pelos profissionais da Educação Básica da rede pública, os valores

espirituais/religiosos podem conferir e manter o significado existencial destes educadores.

Os resultados da regressão múltipla evidenciaram o papel protetor da presença de sentido de vida diante da depressão, a exemplo do transtorno depressivo leve (TDL), questão corroborada por um conjunto crescente de investigações na área (Bergman et al., 2018; García-Alandete et al., 2014; Volkert et al., 2019). A depressão representa uma condição, em nível noético, de estreitamento ou bloqueio do uso de recursos noéticos (Ortiz, 2013) e concomitantes prejuízos em mecanismos psicológicos adaptativos, como estratégias de enfrentamento e regulação emocional (Baquero-Tomás et al., 2023). Quando o ser humano tem um sentido para sua existência, costuma adotar uma postura de olhar para além de si, com uma perspectiva mais ampla do mundo e da própria vida (Frankl, 1982/2010). Isso é facilitado pela autotranscendência, um componente da esfera noética que tem implicações no nível afetivo, ao proporcionar uma profundidade única e positiva das experiências da vida; no cognitivo, ao ampliar o quadro dos contextos vivenciados, auxiliando a resolver os eventuais desafios, e no motivacional, ao minimizar o uso de estratégias de enfrentamento desadaptativas (Ge; Yang, 2023). Ter um sentido de vida constitui um pré-requisito que mobiliza, de maneira saudável, recursos noéticos e estratégias cognitivas, afetivas e motivacionais nos eventos da vida do ser humano (Quiroga-Garza et al., 2021), sendo, portanto, um aspecto que desfavorece a emergência de sintomas de transtornos depressivos, nos professores da Educação Básica pesquisados.

Conclusão

O presente estudo teve por objetivo geral identificar o nível de predição da presença e busca de sentido e dos valores espirituais/religiosos, na manifestação do transtorno depressivo leve (TDL), em professores da Educação Básica. Para tal, de maneira específica, o manuscrito também busca avaliar a relação entre busca de sentido, presença de sentido, a presença de virtudes espirituais/religiosas e o TDL. A partir das correlações realizadas, identificou-se que o transtorno depressivo leve (TDL) correlacionou-se, de maneira negativa, mais fortemente com a “presença de sentido” quando comparado com o fator “presença de valores espirituais/religiosos” e, positivamente, com a busca de sentido. Esses achados sugerem que a presença de sentido de vida e a espiritualidade/religiosidade amortecem os sintomas depressivos, nos docentes da Educação Básica pesquisados. Além disso, por meio da análise correlacional, foi encontrada uma relação positiva e mais forte entre “presença de valores espirituais/religiosos” com a TDL em comparação com o fator “busca de sentido”, resultados sugestivos do papel dos valores espirituais/religiosos, na manutenção do significado existencial dos pesquisados. Por fim, o sentido de vida se configurou como um fator preditivo negativo para a manifestação de sintomas depressivos leves dos participantes da pesquisa.

O conjunto de achados elencados aponta para a importância do sentido de vida como fator a ser considerado na construção e implementação de programas interventivos, direcionados para a saúde mental dos docentes da Educação Básica. A oferta de propostas interventivas, baseadas na logoterapia, se apresenta como um caminho

adequado para preencher e manter o significado existencial destes educadores, minimizando a manifestação de sintomas depressivos no espectro apresentado (TDL). Ademais, intervenções direcionadas aos professores, de natureza fenomenológica, estão em condição nascente, apontando para a contribuição teórica e prática desta pesquisa não só para a área da Educação, como também para o campo da logoterapia e análise existencial.

Cabe notar algumas limitações do estudo: foram contemplados apenas professores da rede pública de um Estado da federação brasileira; a natureza transversal da pesquisa impede realizar quaisquer deduções causais de caráter geral entre as variáveis exploradas e a ausência de instrumentos que extrapolem questões psicológicas, abordando fatores relacionados ao contexto de trabalho. Com isso, recomenda-se que, nas pesquisas futuras, sejam implementados estudos de natureza longitudinal para compreender aspectos causais entre sentido de vida e depressão em professores da Educação Básica, em nível básico, com a inclusão de instrumentos que avaliem o contexto laboral destes trabalhadores.

Referencias

AGGARWAL, S.; WRIGHT, J.; MORGAN, A.; PATTON, G.; REAVLEY, N. Religiosity and spirituality in the prevention and management of depression and anxiety in young people: a systematic review and meta-analysis. *BMC Psychiatry*, v. 23, n. 1, p. 1-33, 2023.

ALTAF, A.; AWAN, M. A. Moderating affect of workplace spirituality on the relationship of job overload and job satisfaction. *Journal of Business Ethics*, v. 104, p. 93-99, 2011.

ANDRADE PATRÍCIO, A. C. de; ATHAYDE, R. R. A.; AQUINO, T. A. A. de. A influência da espiritualidade e da religiosidade no sentido de vida de pacientes oncológicos. *REVER: Revista de Estudos da Religião*, v. 22, n. 1, p. 179-196, 2022.

AQUINO, P. M. L. P. de. Virtudes espirituais, atitudes religiosas e sentido de vida: um estudo correlacional. 60f. Dissertação – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

AQUINO, T. A. A. de. Religião, espiritualidade e saúde: um olhar da logoterapia. *HORIZONTE-Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, p. 1041-1041, 2022.

AQUINO, T. A. A. D.; VELOSO, V. G.; AGUIAR, A. A. D.; SERAFIM, T. D. B.; PONTES, A. D. M.; PEREIRA, G. D. A.; FERNANDES, A. S. Questionário de Sentido de Vida: Evidências de sua validade fatorial e consistência interna. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 35, p. 4-19, 2015.

BAQUERO-TOMÁS, M.; GRAU, M. D.; MOLINER, A.-R.; SANCHIS-SANCHIS, Al. Meaning in life as a protective factor against depression. *Frontiers in Psychology*, v. 14, p. 1-19, 2023.

BATISTA, J. B. V.; CARLOTTO, M. S.; MOREIRA, M. A. Depressão como causa de afastamento do trabalho: um estudo com professores do ensino fundamental. *Psico*, v. 44, n. 2, p. 11, 2013.

BERGMAN, Y. S.; BODNER, E.; HABER, Y. The connection between subjective nearness-to-death and depressive symptoms: The mediating role of meaning in life. *Psychiatry Research*, v. 261, p. 269-273, 2018.

BOTEGA, N. J.; BIO, M. R.; ZOMIGNANI, M. A.; GARCIA JUNIOR, C.; PEREIRA, W. A. Transtornos do humor em enfermagem de clínica médica e validação de escala de medida (HAD) de ansiedade e depressão. *Revista de Saúde Pública*, v. 29, p. 359-363, 1995.

BRAAM, A. W.; KOENIG, H. G. Religion, spirituality and depression in prospective studies: A systematic review. *Journal of Affective Disorders*, v. 257, p. 428-438, 2019.

CABRERA, V. E.; AYA, V. L.; CANO, A. M. Uma proposta antropológica para a compreensão da resiliência nas crianças: as virtudes humanas. *Persona y bioética*, v. 16, n. 2, p. 149-164, 2012.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G.; BATISTA, J. V.; SCHNEIDER, G. A. Prevalência de afastamentos por transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho em professores. *Psi Unisc*, v. 3, n. 1, p. 19-32, 2019.

DEIN, S. Religion, spirituality and depression: Implications for research and treatment. *Primary Care and Community Psychiatry*, v. 11, n. 2, p. 67, 2006.

DIEHL, L.; MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, v. 7, n. 2, p. 64-85, 2016.

DISABATO, D. J.; KASHDAN, T. B.; SHORT, J. L.; JARDEN, A. What predicts positive life events that influence the course of depression? A longitudinal examination of gratitude and meaning in life. *Cognitive Therapy and Research*, v. 41, p. 444-458, 2017.

FIELD, Andy. *Descobrendo Estatística usando o SPSS*. 5ª Ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

FRANKL, Viktor. *Ante el vacío existencial*. Barcelona: Herder, 2003.

FRANKL, Viktor. *Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da Logoterapia e análise existencial* (A. M. de Castro, Trad.). São Paulo: Quadrante, 2010 (Trabalho original publicado em 1982).

FRANKL, Viktor. *O homem em busca de um sentido* (F. J. Gonçalves, trad.). Alfragide: Lua de Papel, 2012 (Trabalho original publicado em 1946).

FRANKL, Viktor. *O sofrimento de uma vida sem sentido: caminhos para encontrar a razão de viver*. 1ª ed. É Realizações, 2015.

FRANKL, Viktor. A falta de sentido: um desafio para psicoterapia e a filosofia. Trad. Bruno Alexander. Campinas: Auster, 2021.

GARCÍA-ALANDETE, J.; MARCO SALVADOR, J. H.; PÉREZ RODRÍGUEZ, S. Predicting role of the meaning in life on depression, hopelessness, and suicide risk among borderline personality disorder patients. *Universitas Psychologica*, v. 13, n. 4, p. 1545-1555, 2014.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 22, p. 2679-2691, 2006.

GE, B. H.; YANG, F. Transcending the self to transcend suffering. *Frontiers in Psychology*, v. 14, p. 1-7, 2023.

HABTAMU, Y. A K.; TULLU, M.; KEBEDE, A. Magnitude of common mental disorders and factors associated among people living in Addis Ababa Ethiopia 2018: community based cross-sectional study. *BMC Psychiatry*, v. 22, n. 1, p. 1-10, 2022.

HEDAYATI, M. A. M.; KHAZAEI, M. A. M. An investigation of the relationship between depression, meaning in life and adult hope. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, v. 114, p. 598-601, 2014.

KIANG, L.; FULIGNI, A. J. Meaning in life as a mediator of ethnic identity and adjustment among adolescents from Latin, Asian, and European American backgrounds. *Journal of Youth and Adolescence*, v. 39, p. 1253-1264, 2010.

KLERK, J. J. de. Spirituality, meaning in life, and work wellness: A research agenda. *International Journal of Organizational Analysis*, v. 13, n. 1, p. 64-68, 2005.

KORKMAZ, H.; GÜLOĞLU, B. The role of uncertainty tolerance and meaning in life on depression and anxiety throughout Covid-19 pandemic. *Personality and Individual Differences*, v. 179, p. 110952, 2021.

KROK, D. Striving for significance: The relationships between religiousness, spirituality, and meaning in life. *Implicit Religion*, v. 18, n. 2, p. 233-257, 2015.

KURTULUS, H.; MERAL, K.; KURTULUS, E.; KAHVECÍ, H. The Relationship between Spirituality and Psychological Wellness: A Serial Multi-Mediation Analysis. *International Journal of Psychology and Educational Studies*, v. 9, n. 4, p. 1160-1172, 2022.

LI, J.-B.; SALCUNI, S.; DELVECCHIO, E. Meaning in life, self-control and psychological distress among adolescents: A cross-national study. *Psychiatry Research*, v. 272, p. 122-129, 2019.

LÓPEZ-TARRIDA, Á. del C.; DIEGO-CORDERO, R. de; LIMA-RODRÍGUEZ, J. S. Spirituality in a doctor's practice: What are the issues? *Journal of Clinical Medicine*, v. 10, n. 23, p. 5612, 2021.

MACHADO, L. C.; LIMONGI, J. E. Prevalência e fatores relacionados a transtornos mentais comuns entre professores da rede municipal de ensino,

Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 17, n. 3, p. 325-334, 2019.

MARCO, J. H.; ALONSO, S. Meaning in life buffers the association between clinical anxiety and global maladjustment in participants with common mental disorders on sick leave. *Psychiatry Research*, v. 271, p. 548-553, 2019.

MCMANUS S., BEBBINGTON P., JENKINS R., BRUGHA. Mental health and wellbeing in England: the adult psychiatric morbidity survey 2014. NHS digital, 2016. Disponível em: https://files.digital.nhs.uk/pdf/q/3/mental_health_and_wellbeing_in_england_full_report.pdf. Acesso em: 23 nov. 2023.

NIKOOZADEH, E. K.; PIRHAYATI, N. The Relationship between Virtues and Strengths of Character with Components of Happiness and Depression among Nurses in Tehran. *International Journal of Applied Behavioral Sciences*, v. 10, n. 1, p. 9-19, 2023.

ORTIZ, Efren Martínez. *Manual de psicoterapia com enfoque logoterapêutico*. Bogotá: Manual Moderno, 2013.

PARK, J.; BAUMEISTER, R. F. Meaning in life and adjustment to daily stressors. *The Journal of Positive Psychology*, v. 12, n. 4, p. 333-341, 2017.

PEČEČNIK, T. M.; GOSTEČNIK, C. Use of Spirituality in the Treatment of Depression: Systematic Literature Review. *Psychiatric Quarterly*, v. 93, n. 1, p. 255-269, 2022.

PEREIRA, I. S. *Tratado de logoterapia e análise existencial: Filosofia e sentido da vida na obra de Viktor Emil Frankl*. São Leopoldo: Sinodal, 2021.

PETERSON, Christopher; SELIGMAN, Martin E. P. *Character strengths and virtues: A handbook and classification*. Oxford University Press, 2004.

QUIROGA-GARZA, A.; CEPEDA-LOPEZ, A. C.; ZAMBRANO, S. V.; VILLALOBOS-DANIEL, V. E.; CARRENO, D. F.; EISENBECK, N. How having a clear why can help us cope with almost anything: meaningful well-being and the COVID-19 pandemic in México. *Frontiers in Psychology*, v. 12, p. 648-658, 2021.

RODRIGUES, L. G. S.; SILVA, J. O. e; RIBEIRO, K. M. L.; MEDEIROS, D. de S.; BARBOSA-MEDEIROS, M. R.; ROSSI-BARBOSA, L. A. R. Prevalência de sintomas depressivos em professores e fatores associados. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 6, p. 1-11, 2022.

SILVA, J. P. da; DAMÁSIO, B. F.; MELO, S. A. O sentido de vida e o estresse do professorado: um estudo correlacional. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, v. 12, n. 1, p. 111-122, 2009.

SILVA, L. F.; OLIVEIRA, A. M. B. de; HONORATO, A. E. O.; OLIVEIRA, A. J. de. Relação entre Transtornos Mentais Comuns e Características Docentes da Educação Básica. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, v. 23, n. 2, p. 2437-2445, 2023.

SILVA, M. C. da; OLIVEIRA, E. H. B. de; SILVA, L. B. da. Saúde mental, trabalho e psicologia. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 5, p. 1-9, 2022.

SILVA, S. R. A.; FARO, A. Sentido de Vida e Saúde Geral: O que se insere nessa relação? *Clínica & Cultura*, v. 6, n. 1, 2017.

SNIDER, A.-M.; SMITH, N. Spirituality as ‘detachment’ and ‘comfort’ in the context of depression. *Journal for the Study of Spirituality*, v. 11, n. 2, p. 117-129, 2021.

SNYDER, C. R.; MCCULLOUGH, M. E. A positive psychology field of dreams: “If you build it, they will come...”. *Journal of Social and Clinical Psychology*, v. 19, n. 1, p. 151-160, 2000.

SOUZA, A. N. de; LEITE, M. de P. Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil. *Educação & Sociedade*, v. 32, p. 1105-1121, 2011.

STEGER, M. F.; FRAZIER, P.; OISHO, S.; KALER, M. E. The meaning in life questionnaire: assessing the presence of and search for meaning in life. *Journal of Counseling Psychology*, v. 53, n. 1, p. 80, 2006.

SUN, F. K.; WU, M.-K.; YAO, Y.; CHIANG, C.-Y.; LU, C.-Y. Meaning in life as a mediator of the associations among depression, hopelessness and suicidal ideation: A path analysis. *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*, v. 29, n. 1, p. 57-66, 2022.

THAKUR, K.; SINGH, J. Spirituality at workplace: A conceptual framework. *International Journal of Applied Business and Economic Research*, v. 14, n. 7, p. 5181-5189, 2016.

TOSTES, M. V.; ALBUQUERQUE, G. S. C. de; SILVA, M. J. S.; PETTERLE, R. R. Sofrimento mental de professores do ensino público. *Saúde em Debate*, v. 42, p. 87-99, 2018.

VALE, R. M. Em busca de sentido à formação integral do ser humano na perspectiva de Viktor E. Frankl. *Revista Logos & Existência*, v. 3, n. 2, p. 191-202, 2014.

VAN TONGEREN, D. R.; DEWALL, C. N.; GREEN, J. D.; CAIRO, A. H.; DAVIS, D. E.; HOOK, J. N. Self-regulation facilitates meaning in life. *Review of General Psychology*, v. 22, n. 1, p. 95-106, 2018.

VERAS, J.; DIAS, M. da L. V. Importância do sentido de vida bem-estar para a saúde mental em adultos. *Revista INFAD de Psicologia. International Journal of Developmental and Educational Psychology*, v. 1, n. 2, p. 51-60, 2022.

VIEIRA, G. P.; DIAS, A. C. G. Sentido de vida: compreendendo este desafiador campo de estudo. *Psicologia USP*, v. 32, p. 1-9, 2021.

VIEIRA, M. R. M.; MAGALHÃES, T. A. de; VIEIRA, M. M.; PRATES, T. E. C.; SILVA, R. R. V.; PAULA, A. M. B. de, ... HAIKAL, D. S. Inter-relações

entre insatisfação com o trabalho docente e sintomas depressivos: modelagem com equações estruturais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, p. 2075-2086, 2023.

VOLKERT, J.; HÄRTER, M.; DEHOUST, M. C.; AUSÍN, B.; CANUTO, A.; DA RONCH, C., ... ANDREAS, S. The role of meaning in life in community-dwelling older adults with depression and relationship to other risk factors. *Aging & mental health*, v. 23, n. 1, p. 100-106, 2019.

Recebido em: 15/12/2023.

Aprovado em: 20/12/2024.

Conflito de interesses: Nenhum declarado.

Editor responsável: Fábio L. Stern.